

NÍVEIS POPULACIONAIS DE PULGÕES E AGROMYZÍDEOS EM COENTRO EM FORTALEZA, CEARÁ¹ [POPULATION LEVELS OF APHIDS AND AGROMYZIDAE IN CORIANDER IN FORTALEZA, CEARÁ]

JOSÉ HIGINO RIBEIRO DOS SANTOS
Prof. Substituto, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59600-970 - Mossoró/RN

JAEGER HOLANDA PINHO
Engº Agrº, CCA, Universidade Federal do Ceará
Caixa Postal 12.168, 60021-970 - Fortaleza/CE

SILVANA PIRES MENDES²
Mestre em Agronomia/Fitotecnia, CCA, Universidade Federal do Ceará
Caixa Postal 12.168, 60021-970 - Fortaleza/CE

JOSÉ MARIA ARCANJO ALVES³
Mestre em Agronomia/Fitotecnia, CCA, Universidade Federal do Ceará
Caixa Postal 12.168, 60021-970 - Fortaleza/CE

JOSÉ NUNES PINHEIRO³
Mestre em Agronomia/Fitotecnia, CCA, Universidade Federal do Ceará
Caixa Postal 12.168, 60021-970 - Fortaleza/CE

SINOPSE — Acompanhou-se as populações de pulgões e *Agromyzidae* na cultura do coentro, mediante levantamentos semanais em plantios efetuados a intervalos de 15 dias, com o objetivo de se determinar as épocas do ano e a idade das plantas com os maiores níveis de ataques destes insetos. Os plantios foram feitos em cinco jarros, indo do início de agosto de 1987 a julho de 1988. Os dados foram tomados semanalmente, dos 7 aos 56 dias após a germinação. A incidência de *Agromyzidae* foi registrada pela quantidade de minas nas terceiras folhas a partir do ápice das plantas, com exceção das duas primeiras contagens, as quais foram feitas nos cotilédones e na primeira folha definitiva, respectivamente. A verificação do nível de infestação de pulgões obedeceu a uma escala de notas previamente elaborada. As análises dos níveis de infestação desses insetos foram arranjadas segundo uma divisão em trimestres. Os meses de setembro, outubro e novembro foram os de maior ocorrência de pulgões e *Agromyzidae* no coentro. A ocorrência de minas de *Agromyzidae* apresentou picos entre os 21 e 28 dias de idade das plantas e as infestações de pulgões entre 21 e 42 dias após a germinação.

► Termos adicionais de indexação: *Coriandrum sativum*, *Agromyza*, *Aphis spiraecola*, *Brevicoryne brassicae*.

ABSTRACT — Populations of aphid and *Agromyzidae* were surveyed in Coriander (*Coriandrum sativum* L.) plants sowed at fifteen days interval for detecting the incidence of such insects according to time of the year and plant age. Each sowing was made in five pots from August 1987 to July 1988. Data were taken weekly from the seventh to the fifty-sixth day after germination. The occurrence of *Agromyzidae* was evaluated according to the number of mines in the third leaves from plant's top, except for the first two countings which were done in the cotyledons and the first definitive leaf, respectively. Aphid infestation level was evaluated using a previously worked out grade set. The analyses of the infestation levels of the insects were arranged on a semester basis. The highest infestations were observed in September, October, and November. *Agromyzidae*'s mines peaks occurred between 21 and 28 days after germination. For the aphids, infestation peaks occurred between 21 and 42 days of plants' life.

► Additional index terms: *Coriandrum sativum*, *Agromyza*, *Aphis spiraecola*, *Brevicoryne brassicae*.

¹ Recebido em 11.03.1997.

² Bolsista do CNPq.

³ Bolsista da CAPES.

INTRODUÇÃO

O coentro, *Coriandrum sativum* L., figura entre as hortaliças mais difundidas no Nordeste brasileiro, constituindo ao lado da cebolinha, *Allium schoenoprasum* L., o condimento mais usual da cozinha nordestina. Desse modo, quando do estudo da fenologia da hortaliça mencionada, SANTOS *et alii* (1988) e SANTOS & ALVES (1992) constataram ataques de pulgões e *Agromyzidae* à cultura, sobretudo durante a fase vegetativa das plantas, tal como já havia sido referido por VIEIRA *et alii* (1976), sem lhes precisar os períodos de ocorrência ao longo do ano. Assim sendo, essa informação se evidenciou importante na perspectiva do manejo fitossanitário do cultivo, que é o objetivo maior do presente trabalho, o qual é dedicado ao acompanhamento das populações de pulgões e das moscas minadoras que praguejam o coentro, mediante levantamentos semanais, para determinar as épocas do ano e a idade das plantas com os maiores níveis de ataque desses insetos.

MATERIAL E MÉTODO

Os trabalhos foram conduzidos sob condições de campo, em Fortaleza-CE, com plantas cultivadas em jarros com capacidade aproximada para 30 litros de solo, deixando-se após o desbaste uma a três plantas por jarro. Os plantios foram efetuados a cada 15 dias, de agosto de 1987 a julho de 1988, semeando-se em cinco jarros, em cada plantio.

Os dados foram tomados semanalmente, dos 7 aos 56 dias após a germinação.

A incidência de minas de *Agromyzidae* e as infestações de pulgões foram avaliadas em uma planta por jarro, previamente sorteada.

A incidência da mosca minadora foi avaliada pela quantidade de minas contadas na terceira folha a partir do ápice de cada planta, excetuando-se as duas primeiras contagens, pois a primeira foi feita nas folhas cotiledonares e a se-

gunda na primeira folha definitiva.

As infestações de pulgões foram anotadas pelo emprego da seguinte escala: 0, para plantas sem infestação; 5, para plantas com pulgões em 1 a 2 centímetros do broto terminal; e 10, plantas com pulgões em três ou mais centímetros do broto terminal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quantidades médias de minas de *Agromyzidae* foram agrupadas por semestre, em razão da semelhança de resultados entre os meses que integram os trimestres estabelecidos (Figura 1). Semelhante agrupamento foi utilizado também para as infestações de pulgões (Figura 2).

Constatou-se serem os meses de setembro, outubro e novembro os com maiores ocorrências de minas de *Agromyzidae* na cultura do coentro, ocorrendo as maiores incidências dos 21 aos 28 dias de idade das plantas. Diversamente, nos meses de março a julho, as incidências são muito baixas. O trimestre que abrange os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, embora apresente uma certa ocorrência, pode ser admitido como o período de encerramento do surto do trimestre anterior.

No que diz respeito aos pulgões, as infestações ocorrem mais significativamente a partir do mês de junho, início do trimestre junho-julho-agosto, acentuando-se no trimestre seguinte, e estendendo-se em declínio no de dezembro-janeiro-fevereiro, restando baixas apenas no representado pelos meses de março, abril e maio. Estes resultados mostram-se inteiramente concordantes com as observações de VIEIRA *et alii* (1976). Assim sendo, é possível admitir que as infestações se encontram em declínio no trimestre dezembro-janeiro-fevereiro pelo fato de as plantas exibirem níveis mais baixos de infestação nos seus primeiros 14 dias de vida. Similarmente, não há infestação nessa idade, no trimestre junho-julho-agosto, o qual foi constatado pelos autores mencionados como o de início da infes-

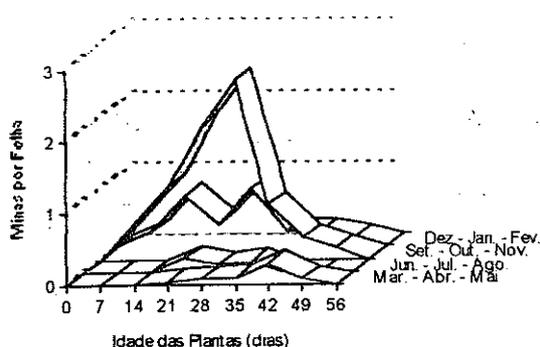


FIGURA 1 - Quantidades médias de minas de *Agromyzidae* nas terceiras folhas, a partir do ápice, em plantas de coentro, em diferentes idades, para quatro períodos do ano. Fortaleza, 1987/88.

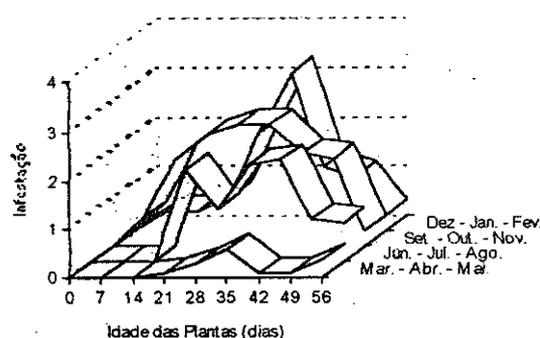


FIGURA 2 - Notas médias da infestação de pulgão no broto terminal em plantas de coentro em diferentes idades, para quatro períodos do ano. Fortaleza, 1987/88.

infestação.

Os picos populacionais de pulgões podem surgir, considerando-se a idade das plantas, dos 21 aos 42 dias após a germinação, o que deve ser levado em consideração no planejamento das medidas de controle, no caso de culturas implantadas para aproveitamento de folhas, tendo-se em vista os períodos de carência dos inseticidas.

Não se fez a identificação específica dos espécimes em todos os levantamentos, contudo, a partir de VIEIRA *et alii* (1976), pode-se indicar que, entre os *Aphididae* que infestam o coentro, se destacam *Aphis spiraeicola* Patch, 1914 e *Brevicoryne brassicae* (L., 1758). Da mosca minadora, foi possível indentificar apenas o gênero, *Agromyza*.

CONCLUSÕES

Em face dos aspectos apresentados e discutidos, chegou-se às seguintes conclusões para as condições do cinturão verde de Fortaleza:

a) Os meses de setembro, outubro e novembro constituem o trimestre de maior ocorrência de pulgões e minas de *Agromyzidae* na cultura do coentro; e

b) Os picos de ocorrência de minas de *Agromyzidae* acontecem entre os 21 e 28 dias de idade das plantas e o das infestações de pulgões, entre 21 e 42 dias após a germinação.

LITERATURA CITADA

- SANTOS, J. H. R.; DANTAS, L. C. L. & ALVES, J. M. A. (1988). Aspectos biofenológicos da cultura do coentro: Fase reprodutiva. *Ciência Agrônômica*, Fortaleza, 19(2):1-5.
- SANTOS, J. H. R. & ALVES, J. M. A. (1992). Biofenologia do coentro. *Acta Botanica Brasílica*, Brasília, 6(1):73-78.
- VIEIRA, F. V.; PONTES, A. A. & SANTOS, J. H. R. (1976). Ocorrência de pragas hortícolas em Fortaleza, Ceará. Brasil. Primeira listagem. *Ciência Agrônômica*, Fortaleza, 6(1/2):99-103.